

Sumário

- 9** AGRADECIMENTOS
- 13** APRESENTAÇÃO
- 14** LISTA DE ABREVIATURAS
- 17** INTRODUÇÃO – TRAJETÓRIA PESSOAL: VOZES DO PASSADO
Construindo o objeto
Revisão da literatura sobre o tema
Traçando caminhos
- 35** CLANDESTINIDADE E MEMÓRIA SOCIAL: O QUE LEMBRAR, O QUE ESQUECER?
Clandestinidad e clandestinos: destino de muitos
Memória e esquecimento: o que lembrar, o que esquecer
Dimensões do silêncio
- 67** A DITADURA MILITAR BRASILEIRA (1964 - 1985): MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
“Coitada daquela gente que acreditou, marchando, por minha família, pedindo a Deus”: visões do golpe
“... Com seu faro de dobermann”: repressão e terror de Estado
“Se mandar calar mais eu falo...”: a retomada e a desforra
“É preciso estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte”: imersão na luta armada
- 117** TORNAR-SE CLANDESTINO
O nome e o como
A integração na produção
Trancado no aparelho
- 169** MARCAS DA CLANDESTINIDADE
Clandestinidad e subjetividades
Incidentes de percurso, amores e desejos clandestinos
A família do clandestino
Destinos traçados: filhos clandestinos (os filhos dos filhos deste solo...)
O disfarce
 Largando a minissaia
Pontos e sinais
Territórios de memória
 “Se tivermos sorte, haverá alguém lá para abrir a porta...”
 No museu da memória
Teatro clandestino
- 253** CONSIDERAÇÕES FINAIS
- 259** REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS